

Apoiado pela máscara do autor, ao escrever o homem se revela. Num misto de ficção e realidade, vida e obra constroem-se indissociáveis. Em encontros quinzenais, chamados de “Oficina de Escrita”, cerca de oito trabalhadores dos Serviços Residenciais Terapêuticos Morada São Pedro e Morada Viamão, acompanhados pela equipe de pesquisadores, realizam, desde março de 2008, um exercício de escrever compartilhado. O objetivo é acompanhar e pôr em análise os efeitos da utilização do dispositivo de escrita compartilhada no aprimoramento e reinvenção das práticas de cuidado em saúde mental. A inspiração para os textos é o cotidiano desses trabalhadores, que está longe de ser simples e comum: refere-se à desinstitucionalização da loucura.

A partir da metodologia da Pesquisa-Intervenção, busca-se uma construção de conhecimento que se faz entre trabalhadores e pesquisadores na forma de apropriação de suas práticas cotidianas. Com ênfase na noção de Narração de Walter Benjamin e nas elaborações teóricas acerca do Cuidado de Si, de Michel Foucault, entende-se esse processo de escrita como reflexão, re-significação e reconstrução de histórias.

A pesquisa segue em andamento, mas a análise dos textos e dos encontros realizados até o momento permite afirmar que escrever, quando compartilhado e tomado enquanto dispositivo, pode ir além da função de registro para ocupar a função de experiência, de exercício, no qual combina-se o já-dito com a singularidade do sujeito e da circunstância. Sendo um princípio de ação, a escrita passa de objeto morto à dimensão de corpo vivo como potencial transformador, servindo para a prática cotidiana e revelando a importância da memória como um livro aberto de que se faz uso para essa ação.